

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder e**

**Comunicações:** Eu queria saudar o Ver. Paulo Brum que assume a presidência desta Casa, num momento importante, onde voltamos do recesso, e V. Exa. tem esse prazer de estar na presidência da nossa Casa, na ausência da nossa presidente e dos nossos vice-presidentes. Quero saudar a Ver.<sup>a</sup> Cláudia que vem para encorpar o número de mulheres aqui nesta Casa em suas causas, suas lutas e principalmente trazer esse olhar do carinho, esse olhar das mulheres

que é bem diferente de nós, homens, e com certeza, irá ajudar muito no trabalho desta Casa e irá ajudar muito na política da nossa cidade.

Eu quero usar esse período de Comunicações e o tempo de liderança do meu partido, para falar de um tema que vem sendo discutido nas redes sociais, vem sendo discutido por toda a imprensa, e que eu acho que nós não podemos nos furtar. Concordo com o Ver. Cassiá Carpes, a economia é importantíssima nesse País, nós não conseguimos mais trabalhar a metade do ano para pagar impostos, para pagar juros; nós não conseguimos mais ver essa montoeira de pessoas desempregadas, um trabalhador ganhar R\$ 4.700,00 e já pagar 27% de imposto de renda; e ganhar R\$ 1.900,00 e já pagar 7% de imposto de renda, e todos os produtos com uma carga tributária inimaginável. O Brasil é o País que mais se paga impostos no mundo, onde nós trabalhamos de forma absurda para pagar impostos, trabalhamos metade do ano para pagar impostos, depois da metade do ano é que o dinheiro começa a entrar no bolso das pessoas para ser um ganho real.

Mas eu queria falar de um outro tema que está sendo muito debatido na imprensa, como eu falei no início, que é a questão do seu Fernando, de Santa Cruz. Onde está o seu Fernando Santa Cruz? É uma pergunta que quer ser feita. E aí, o nosso Presidente da República simplesmente disse que não interessava a ninguém e que o Sr. Fernando Santa Cruz tinha sido raptado pelo grupo de esquerda que ele participava. E aí o ex-delegado do DOPS, arrependido de todos os seus crimes que fez, diz, como já disse no seu livro, já disse em seu depoimento na Comissão da Verdade e reafirma agora, que o Sr. Fernando Santa Cruz foi incinerado numa usina de açúcar. E o Presidente trata o tema como se fosse nada, tratar da vida de uma pessoa onde sua família quer o direito de velar e enterrar essa pessoa. O Presidente trata assim. O Presidente trata assim essa

questão do Santa Cruz porque ele trata assim todas as questões voltadas a melhorar a vida das pessoas, trata assim porque o Presidente, simplesmente, agora acabou com três Normas Regulamentadoras do trabalho. Uma delas, a NR 12, foi criada em 1978, permite a fiscalização e regulamenta o manuseio de máquinas e equipamentos usados por todas as empresas siderúrgicas deste País, padarias, açougues garantindo a vida das pessoas. Foi uma grande briga dos trabalhadores, para as senhoras e os senhores só entenderem o que estou falando, um açougueiro e uma pessoa que corta frios no supermercado usar uma luva de aço. Isso garante que seus membros, seus dedos e sua mão continuarão participando de seu corpo. E isso o Presidente está sucumbindo. Um presidente que não respeita a vida não irá passar pela cabeça dele que 528.463 acidentes de trabalho, em seis anos, neste País, não são nada; 2.058 mortes em acidente de trabalho no setor da indústria não são nada; 25.790 pessoas tiveram algum membro amputado na indústria, mesmo tendo todas essas Normas Regulamentadoras. Isso não é nada para quem a vida não interessa nada, para quem a vida passa como algo despercebido. Somente em pensões para acidentes com máquinas, não estou falando em trabalhador da construção civil, não estou falando em pessoas que tem LER, não estou falando em pessoas que doenças repetitivas, não estou falando de pessoas que trabalham no setor de segurança, vigilantes, estou falando somente na indústria de máquinas. O prejuízo, indenizando essas pessoas, é de 732 milhões. Aí o governo, sem ter nada para se preocupar, acaba com as normas, e a NR nº 12, com a qual o governo acaba, ela garante a fiscalização pelo Ministério do Trabalho, garante a fiscalização pelo Ministério Público do Trabalho, e o governo diz que não precisa mais fiscalizar, não precisa mais ter nada. Voltamos ao tempo da escravidão, onde valem mais os interesses do capital do que a vida das pessoas. Quem se beneficia com isso? Quero que as senhoras e os senhores façam um raciocínio comigo. Quem se beneficia com isso? O mau patrão. Quem se beneficia com isso? O mesmo que se beneficia não pagando impostos, o mesmo que se beneficia explorando as pessoas, o mesmo que se beneficia dependendo de dinheiro público para montar suas empresas. Aí o governo vende isso como se fosse aumentar a competitividade do Brasil. Mas onde vive este Presidente da República que não sabe que a nossa competitividade internacional é baseada nas ISOs. Aqui, no Brasil, iniciou pela ISO 9000. E, hoje, qualquer produto que vai para fora tem que ter o certificado de qualificação. Quem vai conseguir competir com um país, que preserva a vida? Quem vai

conseguir competir com um país, onde seus trabalhadores, seus operários não têm a possibilidade de ter seus membros amputados, não têm a possibilidade de perder a sua vida. Este número de pessoas, pessoas que morreram em acidente de trabalho no Brasil, vejam bem, acidente de trabalho de pessoas que trabalham com máquinas, exclusivamente, com máquinas – máquinas que produzem outras máquinas. As pessoas morreram manuseando máquinas no seu local de trabalho: 2.058 pessoas - isso não é nada para quem acha que a vida não é nada; 25.790 pessoas tiveram membros amputados – isso, para quem não respeita a vida, não é nada, exclusivamente, nada! O governo, ao invés de baixar mais ainda os impostos, ao invés de baixar muito mais os juros para quem produz, continua beneficiando o capital especulativo. O governo, que não investe na indústria nacional, faz uma lei, beneficiando o mau patrão, beneficiando a pessoa que permitiu que o seu trabalhador morresse. Um governo que diz que trabalho infantil é uma coisa supernormal. Um governo que realmente prova, em todas as hipóteses, que não respeita a vida das pessoas. Nós repudiamos, repudiamos de todas as formas essa medida do governo que acaba com duas NRs importantes. Uma que garante a fiscalização nas empresas, e a outra que acaba com o fiscalizador. Isso é uma vergonha para um país que quer competir, para um país que quer fazer investimentos, para um país que quer mandar a sua produção para fora. Está indo na contramão da história, está na contramão ao que faz o mundo inteiro na questão do trabalho, de preservar a vida das pessoas. Nós não podíamos esperar outra atitude de quem não respeita a dor de quem perdeu um pai, nós não podíamos esperar outra atitude de quem não respeita a dor de quem perdeu um filho, de quem não respeita a dor de quem perdeu um irmão. Por isso o Presidente assina, com muita alegria, essas três NRs tirando o direito à vida das pessoas que trabalham com máquinas. Provavelmente deverá vir NR também tirando o direito das pessoas que trabalham na construção civil, das pessoas que trabalham em locais insalubres; um governo que acha que mulher grávida tem que estar trabalhando atrás de forno, mulher grávida tem que estar trabalhando com inseticida, mulher grávida tem que estar trabalhando e amamentando seus filhos em locais insalubres. Isso nos entristece, não é o Brasil que queremos, não é o Brasil que sonhamos e muito menos será um Brasil que terá condições de competir com a indústria internacional. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Texto sem revisão final.)

